

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS** ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## POLITICA

Dois outros pontos a que o illustre chefe do partido regenerador tambem alludiu, condemnando-os, na assembléa de 2 de fevereiro, foram a pratica da dictadura e o abuso da intrevenção do governo como estação tutelar na administração dos municipios. Ambos estes erros partem do mesmo absurdo vicioso,—considerar-se o executivo dispensado do concurso de quaesquer outros poderes e de respeitar as liberdades tradicionaes da vida local, enfeixando na sua attribuição despótica as responsabilidades que só lhe competem em circumtancias muito anormaes de perigo para a segurança do Estado.

Com effeito o que é a ditadura? E' a substituição violentas das camaras legislativa pela auctoridade unica do soberano, assignando os decretos referendados pelos seus ministros. N'um regimem representativo, que tem no parlamento a sua real e genuina expressão, este phenomeno politico, exclusivo caracteristico das monarchias absolutas, só pode admitir-se como excepção n'uma crise temerosa da patria, e jamais como acontecimento habitual causado por quaesquer divergencias de opiniões menos ou mais bruscamente accentuadas entre conselheiros da corôa e pares ou deputados. O nosso Codigo Politico reconhece quatro poderes diferentes, revestidos da independencia reciproca nas funções que lhes são proprias, um dos quaes é constituido pela duas Camaras. Estas, por tanto, têm direito a reunir sem chamada prévia no dia que a Constituição lhes assigna, sendo irregular a ordem em contrario, emanada do poder moderador. Devem exercer o seu mandado durante o prazo igualmente estabelecido, se necessidades imperiosas da salvação publica não conduzirem o rei a addial-as ou dissolvel-as, ficando n'este ultimo caso obrigado a determinar em curto prazo a abertura dos trabalhos electoraes para que outras novas camaras venham occupar o logar vago pela retirada das antigas. A missão do parlamento é decretar leis; mas fora isso, incumbê-lo no principio de cada sessão analysar e approvar o orçamento apresentado pelo titular da fazenda, fixar as contribuições que n'esse anno hão de ser pagas pelo paiz, e verificar a legalidade e oportunidade dos actos praticados pelo ministerio durante o interregno parlamentar. D'est'arte a dictadura accumula sobre si os onerosos encargos de todas estas funções, essencialmente graves; e impede a fiscalisação do seu procedimento por aquelles a quem a Lei conferiu a faculdade de realisal-a. E' o atropello de todas as praxes do systema constitucional, effectuado pelos dictadores, que vão até lesar a isenção da magistratura judicial, forçando-a a acatar preceitos que não derivam da fonte legitima da legislação, e que amanhã talvez serão proscriptos do direito publico, por hostis á justiça e á razão.—E' assim o naufragio de todas as regalias que desfructamos á sombra amiga da emancipação conquistada a troco de muito sangue, o apañagio anachronico dos governos de tyrannica oppressão que soubemos levar de vencida.

E o que significa a acção tutelar, melhor diriamos de vigilancia, ac-

centosa, que o poder central exerce sobre os actos e determinações mais simples das camaras municipais do paiz? Será para obstar a que elles exorbitem do papel que lhe cabe na gerencia dos negocios que lhe foram commettidos no acto da eleição, que arruinem com despesas prodigas a fazenda dos seus administrados? Não; porque, se assim fosse, não se tolerariam desperdícios abusivos e até fraudes a vereações que têm a chancellia do partido a que pertencem os homens do governo, para se perseguirem iniquamente por fracos pretextos outras que não se encontram nas mesmas circumtancias e a que juraram odio influencias locais, então na evidencia do prestigio que lhe é dado pela situação politica dos seus correligionarios manejando os sellos do Estado. Queremos que a intervenção do ministerio do reino se fizesse sentir para corrigir as demasias de todos os senados municipais, no que elles mostrassem exceder a esphera das suas legitimas attribuições, e para lhes sahir ao enconso das despesas sempre que estas não revertessem para um fim util, moral ou materialmente digno de louvor, ou auctorisado pela opinião da maioria do concelho. Porem levar a critica ao excesso da futilidade, sempre que se trate de vereações de politica inimiga, annullar as resoluções tomadas com proveito dos interesses do municipio e com approvação dos electores, julgar das finanças privativas das localidades com a mesma franqueza especuladora com que dissipam os dinheiros da nação cahidos no sacco sem fundo do thesouro publico, tentar pôr embargo aos protestos d'essas cooperações verdadeiramente só responsaveis para quem as escolhe para os cargos da edilidade, ameaçal-as, e, se se revoltam, dissolvel-as collocando no seu logar commissões da confiança dos dirigentes superiores ou dos seus apañiguados,—é levar muito longe a tutela, que ninguem de boa fé e de consciencia integra pode nem quer agradecer. Ella é o argumento sophistico de que se vale a parcialidade politica dominante, quando não confia no seu merito perante a opinião, para absorver na propria fraqueza todas as forças habeis para lhe fazerem rosto e capazes de supplantal-a. E' a adversaria intransigente das antigas instituições da franquia popular que atravessaram seculos da nossa historia, sem padecerem no brilho das tradições que mantinham respeitaveis e impollutas. Lançar a desordem n'estas instituições, envolvendo n'ellas contendas estranhas ao bem commum, é um artificio capcioso a que se soccorreram nos ultimos annos os pseudo-estadistas que pretenderam tornar o paiz escravo das suas secretarias no Terreiro do Paço.

Com razão proferiu o snr. conselheiro Julio de Vilhena, as seguintes phrases no seu conceituoso discurso: «A vida local creada em 1878, e que é uma das maiores glorias do partido regenerador, está quasi supprimida. O municipio sem recursos financeiros, com uma esphera de acção limitada, sujeito á tutela nos actos mais insignificantes da sua administração, é a negação completa da autonomia local. E' preciso crear o municipalismo, alargar-lhe a iniciativa, fazel-o colaborar com o poder central no progresso moral e material do paiz.

«Expostas á dissolução pelo menor acto que pratiquem e que desagrade á politica do governo, as

camaras não têm condições de resistencia e vivem sob a pressão constante da acção centralisadora do governo. Limitar o direito de dissolução, restringindo-o a casos determinados, é um dos nossos preceitos a inserir na lei, toda a nova administração deve obedecer a um criterio descentralizador. O Estado por si só é impotente para transformar uma sociedade. Só pode alimentar se o progresso com a cooperação de todos os elementos que a compõem.

### Centros Regeneradores

Fundou-se em Faro um centro regenerador que será a séde da commissão executiva que vaer ser eleita. Na proxima semana effectuar-se-ha uma reunião dos partidarios convocados por alguns membros do partido em carta-circular, sendo esta acompanhada da synthese do programma do partido approved na assembleia de 2 do corrente.

A commissão executiva do partido em Faro tenciona elaborar as bases da organização partidaria na provincia, para o que ouvirá os centros ou representantes partidarios do concelho.

O plano em vista é o seguinte: commissão executiva em cada concelho, com representantes das commissões parochiaes suburbanas ou aldeãs, autonomas; commissão provincial formada pelos representantes de cada concelho. Tudo isto formará um corpo politico homogeneo de acção independente, mas caminhando para o mesmo fim.

Em Loulé organisou-se ha dias um centro regenerador sob a presidencia effectiva d'um dos mais lidimos caracteres d'aquella villa, *double* d'um dos mais firmes e velhos regeneradores, o sr. dr. Athayde d'Oliveira, conservador do registo predial d'aquella comarca e illustre escriptor.

Este centro adheriu inteiramente ao novo programma do illustre chefe do partido sr. conselheiro Julio de Vilhena, exposto na assembléa de 2 de fevereiro, como já o tinham feito os seus representantes na mesma assembléa, e nomeou respectivamente presidente e vice presidente honorarios os srs. conselheiro Antonio Teixeira de Sousa e dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

### Carta desaparecida

Teem-se avolumado n'estes ultimos tempos, infelizmente, as queixas sobre o serviço postal do paiz, pelo sem numero de cartas ou de outra correspondencia que deixa de chegar ao seu destino. Queixase-nos agora o nosso assignante sr. José Julio de Jesus, actualmente residindo na Isla Christina (Hespanha) que tendo deitado á 1 hora da tarde do dia 7 do corrente mez, na estação de Villa Real de Santo Antonio, uma carta endereçada a Manoel Bernardino de Oliveira Gomes, Ovar, sabe não ter ella chegado ainda ao seu destino, sendo muito provavel que lá não chegue já, pois nem um engano de via ou qualquer outro facil de dar-se em serviços d'esta natureza, justificacaria uma demora de tantos dias.

A carta continha 10 notas hespanholas de 20 duros e um cheque da casa Amandio Junior, de Olhão, a cargo da casa Totta, de Lisboa, na importancia de 100.000 réis, tudo no valor de 300.000 réis, aproximadamente.

## O nosso Algarve

Viação accelerada na provincia—O troço ferreo-viario de Portimão a Lagos—A sua importancia e a necessidade urgente da sua construcção—Como o Algarve podia ser uma magnifica estação de inverno, rivalisando com a *Cote d'Azur*—Bellezas panoramicas e documentos archeologicos—As amendoeiras em flôr—Aspectos e impressões.

Insistimos no ultimo numero na necessidade d'abertura de obras publicas n'esta provincia, para acudir ás exigencias da classe trabalhadora que ha annos a desventura persegue, e para obviar ás difficuldades da crise economica que por toda a parte aqui se têm generalizado, bem como na obrigação indeclinavel que toca aos governos de estender as suas providencias n'esse sentido a este canto tão esquecido do paiz. Referimo-nos especialmente á rede das estradas ordinarias. Mas não merece menor attenção a viação accelerada, que está incompleta, porque lhe falta o importante ramal de Villa Nova de Portimão a Lagos. A linha ferrea do Barreiro ao Algarve, tendo por estação terminus a capital do districto, estava longe de corresponder ás aspirações d'esta zona, que muito mal servia por não pôr em ligação os centros productivos principaes: dez annos depois, por occasião d'uma visita regia á provincia, conseguiu-se interessar os monarchas na construcção dos ramaes de Faro a Villa Real de Santo Antonio, de S. Bartholomeu de Mesines a Portimão passando por Silves, e de Portimão a Lagos, pondo este ultimo em contacto com a região que com justo direito é chamada o *nosso cellheiro*. Os dois primeiros foram já postos á exploração produzindo resultados promettedores e que tendem a melhorar muito de futuro: quanto ao ultimo, não escasseiam afirmações de ir em breve empreender-se; mas afirmações não constituem a garantia da realidade, e suspeitamos que só por porfiadas solicitações dos povos interessados é que ella chegará a ter logar, preenchendo-se as vantagens que ha razões para esperar da conclusão final d'este consideravel elemento do nosso progresso.

Perguntar-se-ha qual tenha sido o motivo de tão longa demora na iniciação dos trabalhos d'este lanço, que atravessaria uma das mais bellas e mais productivas porções cultas do Algarve,—se a sua extensão, se o custo das excavações, dos aterros e das obras d'arte indispensaveis para o estabelecimento da via? Nem uma nem outra cousa concorrem para esta dilatação, porque a distancia entre os dois pontos extremos não é superior a 20 kilometros e o terreno não se afasta das condições geraes dos que se observam para léste. Sómente á obstinação frequente dos poderes superiores em lançar ao desdem as nossas reclamações se deve attribuir tal delonga, que se dá em todos os assumptos propriamente da nossa utilidade regional, sem que elles não sejam poderosamente secundados por alguma alta influencia dominante, ou que não se façam ouvir as queixas insubmissas d'alguns homens de vulto, capazes de lhes promoverem opposição invencivel nas

localidades lesadas pelo desmazelo official.

A falta d'este ramal ferreo-viario não importa apenas ás carencias da agricultura e do commercio dos que habitam no seu percurso; abrange mais todas as povoações algarvias e affecta por lei de solidariedade os interesses d'outras provincias, que teem relações com esta. Representa, portanto, alem de um atrazo economico local e da respectiva diminuição de rendimento para os cofres do Estado, um sensível desequilibrio no valor dos productos, que prejudica grandemente a vida collectiva d'esta região.

E, se não tivermos quem corajosamente se encarregue de chamar a ponderação do governo para esta situação deploravel nos seus effectos e injustificavel nas suas causas, quem inste efficazmente para que essa lacuna da nossa viação accelerada desapareça no mais curto prazo possivel, restituindo-se as condições de prosperidade áquelles povos esquecidos na distribuição d'este importante beneficio do progresso material,—valha ao menos perante o mesmo governo a consideração de que, determinando a construcção immediata do ramal ferreo-viario a que nos vimos referindo, salva dos horrores da miseria centenaes de braços desoccupados da ardua labutação dos campos, arrimo e esteio de centenaes de familias famintas, que pedem ao trabalho o recurso da subsistencia, e que sem elle se arriscam a ir amanhã implorar a caridade. E' em nome d'esses infortunados, dignos de melhor sorte, que levantamos aqui o nosso apello aos poderes dirigentes da nação, conjurando os a socorrer os abandonados de outro qualquer auxilio facultando-lhes serviço onde possam empregar a sua actividade, a troco d'um honrado salario. Isto significa, afóra um acto de equidade, um outro de prudente manutención da ordem publica, impossivel de garantir-se, apezar de todos os preceitos e castigos, quando o desespero avassalla os corações fazendo esquecer os conselhos do raciocinio.

Dissipado assim o receio da catastrophe que preoccupa os espiritos da nossa terra com a applicação de alguns contos de réis á construcção e reparação das estradas; melhorados os portos e desenvolvida uma cultura e industria rural mais abundantes e conforme aos preceitos da sciencia, o Algarve seria um verdadeiro jardim ao mesmo tempo que uma estação d'inverno, para aprazimento de nacionaes e estrangeiros, podendo rivalisar com a *Côte d'Azur*. A indole naturalmente benigna dos seus habitadores e a suavidade quasi constante do seu clima casam-se bem com as magnificencias dos seus campos, com a belleza da sua ve-

# FESTA MILITAR

getação, com o encanto admirável dos seus quadros panorâmicos. Os naturaes e os forasteiros gozariam aqui com inteira segurança a temperatura doce e agradável que na estação fria não lhe concedem os logares habituaes da sua residência, e n'este litoral refrescado pelas brisas do Atlantico que attenuam o calor do sol da sua latitude, veriam as campinas tocar-se de mimosa verdura em variados e deliciosos matizes, as arvores cobrindo-se de ramos frondosos e copados, a amendoeira engalanando-se na louçania branca e odorifera das suas flores, a laranjeira ostentando a graça delicada dos seus fructos. Esta provincia guardou fielmente, atravez dos seculos, as opulencias com que dotaram o seu solo as artes da agricultura arabe que para aqui importou da Asia o trato das plantas oriundas d'aquella parte do mundo, e dir-se-hia ter importado com ellas a amenidade do ambiente e a exuberancia e fertilidade do chão em que germinam e onde se desinvolvem. O espectáculo que apresenta n'esta quadra, embora mal tratada, é simplesmente deslumbrante; taes são os primores de que a adorna a mão benéfica de Natureza.

Juntamente com esses attractivos, este canto do meio dia de Portugal offerceria aos visitantes do nosso paiz e das outras nações, curiosos assumptos d'estudo sobre a historia dos antigos occupadores e dos feitos dos nossos gloriosos ascendentes. Cada cidade e a maior parte das povoações lançadas ao longo da costa ou alcandoradas nas encostas da serra são monumentos da velha dominação dos romanos ou dos musulmanos, restando da passagem d'uns e d'outros bastantes construcções, umas de pé ainda, como a cisterna do castello de Silves, outras por muito tempo soterradas e mais recentemente descobertas, como no Milreu, em Estoy e em Budens, no lanço d'estrada de Lagos á Villa do Bispo. São numerosos os exemplares d'analyse que se deparam á investigação do sabio, do curioso e do amator n'este passeio de sotavento a barlavento do Algarve. Mas sobretudo, o que mais tem prendido a attenção dos observadores illustrados e scientificos é a villa de Sagres, o ninho altaneiro de aguia sobranceiro ao Oceano, proximo do *Promontorium Sacrum*,—o Cabo de S. Vicente—, onde o genio audaz e empreendedor do infante D. Henrique fundou a celebre aula de navegação, d'onde sahiram os luctadores do mar que, primeiros no mundo, devassaram os mysteriosos segredos das terras desconhecidas e levaram o nome da patria a todos os confins do globo. Em qualquer outro paiz, Sagres seria uma sagrada recordação de gloria, patente á visita de todos: aqui nem uma estrada possue que permita o acesso. Degradante humilhação do nosso nome!

Termine d'uma vez para sempre a desconsideração do governo para com os interesses d'este vergel florido, abençoado pela natureza dádiosa, e que só precisa d'um impulso de solicitude dedicada para produzir a medida ampla de fructos a que elle tem incontestavel direito.

## A questão da Arrancada

Pelo juizo de direito d'esta comarca já foi dada sentença sobre a prestação de factos requerida pelo sr. José Parreira contra o caminho de ferro na sua propriedade situada na margem da ribeira do Almagem. A sentença foi completamente favoravel ao proprietario: o poder judicial mandou intimar o conselho de administração para todas as obras requeridas. O processo subiu agora á Relação.

A sentença é longa e cheia de elucidativos considerandos.

Diz que as allegações de hoje, do representante do conselho de administração, estão em contradicção com os seus compromissos de hontem, consignados em autos, com as vistorias, com os quitizes apresentados com seu consentimento, o que implicitamente significava a sua concordancia, depois negada;

Que o caminho de ferro apresentou uma planta esclarecedora e rectificativa e que essa mesma elle não cumpriu e hoje pretendia não respeitar para os devidos effectos; que tem fingido desconhecer o contexto das sentenças e venerandos accordãos, e se considera desonerado de obrigações que tambem contrahira por termos em autos; que as obras d'arte estão incompletamente feitas em sitios diversos d'aquelles que lhe foram indicados na planta e algumas mal executadas, deixando assim de prestar aos proprietarios a segurança e os serviços necessarios para a sua exploração agricola; que tudo isto não era licito fazer-se sem previa auctorisação superior, consentimento das partes contractantes e que d'estas faltas teem resultado graves prejuizos como os autos demonstram:

Que os engenheiros José Antonio de Moraes Sarmiento, Antonio de Sousa Boal e Raul da Costa Couvreur, justificaram nas vistorias factos que o bom senso repelle pela simples inspecção, o que não admira, visto ter-se provado nos autos que aquelles peritos são empregados na direcção do Sul e Sueste e, como dependentes da mesma, suspeitos de parcialidade; que o facto verificado de ter sido alterado, por mero arbitrio do engenheiro constructor da linha, sr. Arthur Mendes, o local das referidas obras, implica revogação ou modificação das sentenças e subsequentes accordãos e isso só se devia fazer pela forma e nos casos marcados na lei, e dos autos não consta que se seguisse esse caminho, mas sim o simples alvedrio do engenheiro e nada mais; considerando, finalmente, que a ninguém é licito, nem mesmo ao Estado, locupletar-se á custa alheia e verificando-se pelas vistorias realizadas que está occupada maior porção de terreno que aquelle que foi decretado: por isso manda-se que se prosigam os termos da execução contra o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado.

## Estação Telegrapho-Postal

Diz-se desde ha dias que por motivo do Estado não poder negociar com funcionarios publicos, tem de mudar-se a estação telegrapho-postal d'esta cidade da casa onde actualmente se encontra e que é pertença do chefe da referida estação.

Sabemos ser verdadeira a noticia e mais sabemos que se prepararam as cousas para essa estação se mudar para uma casa do lado oriental da cidade, prejudicando enormemente o publico que só tem vantagens em ter a estação n'um ponto muito central e prejudicando tambem o Estado, pois segundo nos consta a casa em que se pensa para a nova instalação, apesar de ter manifesta inferioridade á actual por motivo da sua situação, exige uma renda muito superior á que presentemente se paga.

Entendiamos que a estação deveria ficar onde está, pois difficil será encontrar-se casa mais central e mais barata—e isso é facil de verificar—mas no caso de isso não poder ser assim, por o Estado teimar em não alugar casas que sejam de funcionarios seus, o melhor a fazer seria demorar a mudança até encontrar-se casa em sitio central e em condições economicas.

Chamamos attenção do sr. director dos correios e telegraphos d'esta provincia para o assumpto que bastante está interessando o nosso publico, e que por isso não será por nós descurado.

## NOVO AGRONOMO

Na terça feira defendeu these no Instituto de Agronomia e Veterinaria, obtendo plena approvação, o nosso comprovinciano sr. Joaquim Lobo de Miranda, filho do sr. visconde de Miranda, de Lagos. A dissertação do novo agronomo versou sobre a cultura da figueira no Algarve e é dedicada a sua magestade el-rei D. Manoel II a quem o sr. Lobo de Miranda foi offerecer um exemplar, sendo affectuosamente recebido no Paço com felicitações pelo completamento do seu curso.

Com um dia esplendente de sol que abria um trecho alacre de verão a dentro d'este fevereiro humido e friorento e punha maior scintillação no ouro das fardas militares, effectuou-se no domingo ultimo, conforme se annunciara, a cerimonia da rectificação de bandeira no regimento de infantaria 4, com séde n'esta cidade.

Iniciou-se a festa ás 8 horas da manhã, sendo içada no topo do quartel a bandeira nacional, com assistencia das bandas de muzica e corneteiros.

Ás 11 horas da manhã o regimento partiu, na sua maxima força, para a igreja de S. Thiago onde ouviu missa, recolhendo depois ao quartel.

Á 1 hora, na parada do mesmo quartel, diante de todo o regimento e dos convidados, entre os quaes se encontravam a camara municipal, funcionarios publicos, directores de cooperações, officiaes reformado, etc., etc. e tambem com a compareaencia de muitas senhoras e de muito povo, emfim, formaram os novos recrutas e pelo tenente ajudante sr. Bernardino Franco lhe foram lidas instrucções.

Em seguida o capitão João Estevão Aguas, proferiu com verbosidade e eloquencia, a seguinte allocução.

Camaradas!

No cumprimento d'uma ordem aqui me tendes a descrever-vos o acto que ides praticar: a *ratificação do vosso juramento*.

Falta-me o dom da palavra, mas sobeja-me a grande vontade. Os raios purissimos de luz que irradiam d'este glorioso symbolo (*a bandeira*), vivificam e esclarecem a minha fraca intelligencia até ao ponto de poder dizer-vos que é este o acto mais solemne e ao mesmo tempo mais feliz da vossa curta vida militar.

Soldados!

Pelo Santo Nome de Deus juraes servir bem e fielmente enquanto estiverdes alistados nas fileiras do exercito portuguez.—Não deveis faltar a esse juramento porque invocaes o Santo Nome de Deus. E invocamol-o porque a Religião ungiu a Nossa Patria ao nascer, n'essa batalha de *Campo d'Ourique* onde, segundo a Historia e Crença, Christo appareceu ao fundador d'este torrão abençoado que nos foi berço. Não mais o desamparou. Quer no acceso das batalhas, quer nas arrojadissimas descobertas foi esta bandeira sempre o symbolo do brio, do valor e da honradez, nunca escurecidos pela covardia, fraqueza e represalias.

E aquelles bellos predicados existem n'este estandarte desde *Rolice* até *Bayonna*, onde o genio fulgurante do heroe das batalhas e conquistador da Europa começou a apagar-se, reconhecendo que mais alto se erguia e tremulava o Pendão das Quinas;—foi elle que fundiu os grilhões que lhe haviam collocado, tornando em throno o patibulo que Napoleão quizera erguer á sua independencia;—foi elle tambem que se entranhou na America, fluctuou na India e que adejou nas torridas regiões da Africa!

E se houve occasião em que a Divina Providencia o declinou, ainda foi para mostrar ao mundo, de quanta firmeza, de quanta resignação e de quanta fé, é dotado este valoroso povo portuguez cujas lagrimas não desbotaram os matizes do seu estandarte!

Camaradas!

Acabasteis de ouvir ler os deveres militares, os deveres de todos nós. Todos elles se podem resumir n'um só. E' elle: a submissão ás leis, que mantem na Patria a ordem e a harmonia, tutelam os direitos e protegem a sua vida, a sua grandeza, a sua gloria. Ha uma falsa noção do que sejam a obediencia e a liberdade. A obediencia, camaradas, dá força á auctoridade, torna-a intangivel, quasi sagrada. A obediencia nobilita a disciplina, proclamando-a a mais bella homenagem á lei—que é o principio de

toda a ordem. O desobediente é um mau cidadão, e como tal um pessimo elemento no seio da ordem e da legalidade.

A liberdade o que é? A liberdade, disse um illustre poeta hespanhol, a liberdade não consiste em fazer o que se quer, mas sim em fazer o que se deve.

E' pois da má comprehensão que nasce a repulsão da vida militar por uma grande parte dos cidadãos validos portuguezes, como sendo ella uma escravidão, um opprobrio, uma completa desgraça!!... Oh! mas isto não é assim, vós bem o sabeis.

A vida militar é a arca da doutrina da ordem, da legalidade, da disciplina, da obediencia. Em todos os tempos, em todas as partes do mundo tem ella patenteado e proclamado estes são principios contra os seus oppositores e detractores.

O regimento é a grande escola que dá a luz á intelligencia; é a fonte perenne onde se saciam os fracos espiritos com os tragos da verdadeira comprehensão dos deveres e direitos de um bom cidadão.

A milicia é, portanto, a salvação da Patria. Os que o negarem faltam á verdade,—e então o exercito descobrirá o seu peito e mostrará as feridas que tem recebido, em prol da sua autonomia, independencia e engrandecimento.—Esta defeza cobrirá de vergonha os seus calumniadores. Ha, pois, para o verdadeiro cidadão o alto e unico dever: *Amar a Patria*.

Sim a Patria!... Por toda a parte apparece esta augusta figura circundada dss sympathias mais ardentes dos povos; por toda a parte a vemos inspirar os sacrificios mais heroicos, os mais bellos enthusiasmos!

E nós todos temos de a defender. Defendendo-a, honramol-a; e honrando-a, honramol-nos aos olhos dos estranhos e dos nossos concidadãos.

Ides ratificar esse juramento em presença de tão illustre assistencia e perante o seu symbolo:—A bandeira.

Seja o exemplo que daes hoje comprehendido por todos os cidadãos como o maior dever que todos os portuguezes devem ter: respeitar a bandeira nacional. A bandeira nacional!! Ella encerra em si a edeia da Patria que nos foi berço; é a alma e a manifestação vivificante dos sentimentos que nos são caros; é a autonomia d'este povo valente e heroico que não quer morrer. A alta, nobre e generosa bandeira nacional!

Alta em Ormuz, onde o grande Affonso de Albuquerque,—em face da ameaça dos representantes da Persia, ao exigirem tributo,—mandou vir á tolda armas e balas, e disse que era aquella a moeda com que Portugal saldava tão estultas como insidiosas exigencias.

Nobre, no interregno dos 60 annos em que esteve sob a dominação estrangeira.

Generosa, nos recontros a dentro dos seus muros em que se mostrou pressurosa em perdoar aos que lhe queriam transformar as côres. As suas divinas côres: O azul—o ceo, o branco—a paz! O azul Deus, o branco—a humanidade!!

Sagrado padrão que recebeste o teu baptismo em Campo d'Ourique, por cuja fé, tantos filhos te seguiram! Acolhe hoje o juramento de todos estes que te veneram, que se sentem orgulhosos por te possuirem, e que por ti se sacrificam até á morte!

Soldados! Honrae-a vós desde hoje e para todo o sempre. Ensinae este dever aos vossos filhos; digam-lhes que ella (a bandeira) representa a grande Nação, e que tem jus as respeito pela sua senectude coroada de magestosas cans, que são ao paginas gloriosissimas da Historia Patria. Assim educados, tornar-se-hão bons cidadãos e dignos filhos e descendentes d'esses bravos que só viveram para ella, para a sua autonomia e independencia, para se esculpirem em let-

tras d'ouro os fastos inimitaveis da sua Historia. Defendei a Patria; amae ao Rei, e sede fiel á Constituição, e teréis assim cumprido o vosso dever.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. commandante: Quizera ver todas as praças cheias de verdadeira fé e compenetradas de verdadeiro culto, oscularem o nobre symbolo da Patria.

Não está em uso, porem, no nosso exercito.

Permitti, pois, que eu, unguido do maior amor e tocado de grande sentimento, me curve reverente perante sna alta magestade e oscule, por ellas, o Padrão immorredouro de tanto heroismo.

Disse.

Finda a allocução os novos recrutas retificaram o juramento e a igual acto se procedeu na secretaria do quartel com os novos officiaes srs. alferes medico Candido de Sousa e alferes Franco e Jayme Cansado.

Effectuou-se depois na parada um concurso de gymnastica, pelos recrutas, realisando-se alguns numeros de agrado e interesse, especialmente a corrida de obstaculos e lucta de tracção. Para os vencedores haviam premios efferecidos pelo regimento, camara etc. e tambem uma rica taça de prata, offerta de sua magestade el-rei.

Este premio coube ao 3.<sup>o</sup> batalhão do regimento e lá ficará depositado até novo concurso em que outra vez se fará a sua disputa. Muitos dos melhores premios pertenceram aos recrutas do 3.<sup>o</sup> batalhão.

Á noite houve n'uma das salas do quartel um luzido baile, que esteve concorrido.

## ROUBO

Foi já descoberto o auctor do furto praticado na casa de residencia do sr. Antonio da Conceição Chaves, na praça da Alagoa, na noite de 10 para 11 de dezembro, na importancia approximada de rs. 200.000. E' elle João Agostinho Caetano, solteiro, trabalhador, filho de Francisco Caetano e Henriqueta de Jesus, do Valle do Carangueijo, caseiros n'uma propriedade do mesmo sr. Conceição Chaves.

A auctoridade administrativa teve conhecimento de gastos perdularios do referido João Caetano e procedendo a averiguações encontrou-lhe em casa a colleção de moedas do centenário da India e mais alguns objectos roubados.

O criminoso foi preso hontem na propriedade de João da Callada, ao Arroio, onde estava trabalhando, confessando ter praticado o crime sem coadjuvação de ninguem.

## TIRO NACIONAL

O Conselho Gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes em sessão ordinaria de 13 do corrente resolveu fazer a primeira convocação da assembleia geral para o dia 20 e a segunda para o dia 2 do proximo mez de março, para approvação de contas e eleição dos corpos gerente para o biennio de 1909-1910; resolveu mais, por proposta da commissão executiva, adquirir alguns exemplares do livro do sr. capitão Julio d'Oliveira, *Nação Armada* para ser offerecido ás familias da União, fazer uma larga edição de um folheto intitulado *Breves indicações sobre tiro para uso dos atiradores civis* e ainda outras publicações.

## Revista dos Reservistas

São nos dias abaixo designados as revistas annuaes d'inspecção aos reservistas domiciliados no concelho de Tavira.

Santo Maria do Castello de Tavira, 28 de fevereiro.

S. Thiago de Tavira, 7 de março.

## Falta de espaço

Por este motivo somos obrigados a retirar para o proximo numero muito original já composto e entre elle muitas noticias e annuncios.

## CHRONICA DE PARIS

## LUCTAS LAMENTAVEIS

Um pugilato moral na Camara dos deputados da França! Foi de veras triste o espectáculo, e de clero, pela minha parte que, apesar de ter presenciado terríveis escandalos n'aquelle hemicyclo, nunca sahi d'aquelle recinto tão dolorosamente impressionado! Compreende-se que dois individuos que hontem pareciam unidos pelos laços indissoluveis da amizade, acabem de separar-se um dia, e até por odiar-se. As circunstancias, o meio em que se vive, as intrigas, as ambições, tudo enfim pode provocar tal phenomeno; a coisa em si é muito humana e portanto muito commum. Vemo la entre membros d'uma mesma familia... não podemos, portanto, extranhar que o mesmo se dê entre pessoas unidas unicamente por amizade mais ou menos enraizada!

O que succedeu, porem, entre Clemenceau, presidente do Conselho, e Pressensé, presidente da Liga dos direitos do Homem é mais do que tudo isso, é muito mais do que a separação de dois homens que d'antes eram amigos e compartilhavam os mesmos dissabores e os mesmos gozos na lucta suprema do ideal humano, da immanente justiça.

Quem em França e fóra da França, não se lembra d'aquelle trabalhar incessante a favor d'aquelle victima innocente de todos os odios sectarios: Alfredo Dreyfus, que em summa chegou a symbolizar, um dia, as aspirações regenadoras de todo um povo! Clemenceau que nem então sonhava chegar á presidencia do Conselho, e tinha por muito glorioso o titulo de escriptor e jornalista, fustigava diariamente, nas columnas do jornal *Aurore* todos os que queriam converter a França em protectora de todas as reacções. Os seus artigos d'uma eloquencia sublime e d'uma dialectica irrefutavel produziam na opinião franceza e até na opinião mundial o effeito d'uma catapulta que derrubava todas as prevenções, e um sentimento novo de amor e de justiça parecia nascer em todos os corações.

Maior luctador e maior polemista que Zola, apesar de ser este um trabalhador aguerrido, Clemenceau tinha chegado a representar e encarnar por si só toda a imprensa justiceira d'aquelle epoca historica, sem igual, nos annos d'esta nação, irmã primogenita do mundo latino...

E ao lado de Clemenceau, luctando como elle, com as forças d'um athleta, auxiliando-o com a sua erudição e grande talento, figurava Francis de Pressensé que, pelas suas admiraveis campanhas, mereceu mais tarde ser chamado, quando souo a hora das reivindicacões, á presidencia da Liga dos direitos do Homem. O temperamento de Pressensé é differente do de Clemenceau; não se pode negar, porém, que um completa o outro. Um é a espada de Bolando que faz cair uma cabeça a cada espedeirada; o outro é o fino punhal florentino que penetra rapidamente no coração do adversario, desarmando-o logo no primeiro ataque. Esses dois homens, terri- veis na defesa, mais terríveis ainda no ataque contra aquelles que se apresentam na liça para tolher-lhes o passo, deviam ter sido sempre companheiros de lucta e eternamente amigos!...

A politica—a mesquinha, miseravel e ruim politica de campanario—separou-os de repente e um d'elles ergueu-se em frente do outro como se tivera sido seu inimigo toda a vida! Que escandalo! Que vergonha! As palavras que se dirigiram um ao outro, com grande regosio dos adversarios de hontem, dos inimigos de sempre, foram um acto indesculpavel de verdadeiro *delirium tremens*, tanto mais doloroso que teve lugar em plena Camara, diante dum publico numeroso que invadira as tribunas para assistir aquella lucta e na presença dos representantes da imprensa do mundo inteiro. Aquillo foi mais

que um pugilato moral, por se lançarem em rosto os dois contendores as mais baixas injurias; aquillo foi a deslocação de todo um partido. Pode afirmar-se que, a partir d'esse dia nefasto, que devia ter sido de combate a favor da democracia franceza, succumbiu em França uma coisa que todos julgavam immortal: a união de todos os homens que, n'esta terra, teem pensamentos elevados e sentimentos profundos e que querem, a todo o custo, salvar dos seus inimigos a democracia e a França. Desde que Clemenceau foi para o terreno das personalidades para atacar um homem honrado em pleno Parlamento, pelo unico facto de ambos não concordarem n'um ponto da politica governamental, é certo que se rompeu todo o encanto e que principiou n'este paiz, com grande pesar dos que teem por elle grande sympathia, uma era de mesquinhez que, com o tempo, poderá leva-lo ao descredito e á ruina!

Paris, fevereiro de 1909.

Darwin.

## SILVA NOGUEIRA

Este distinctissimo artista, tão sobejamente conhecido no paiz e especialmente no Algarve pelo dedicado culto que presta á arte photographica, acompanhando a intelligentemente nas suas conquistas e perfeições, a ponto de enfileirar-se na ala consagrada dos verdadeiros artistas profissionaes, encontra-se actualmente n'esta cidade, offerecendo-nos o valiosissimo condão da sua arte.

Tem o seu atelier no quintal do theatro, onde pode ser procurado das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em toda esta semana, a começar d'hóje.

Sabemos que muitos nossos patricios ali accorrerão n'estes dias, e bem foi que Silva Nogueira viesse agora, porque a occasião é propicia a que muitas crianças possam photographar-se com as *travesti* bizarras e pittorescos com que se enfeitam por esta quadra carnavalesca.

## CARNAVAL

Destinavamos-nos a fazer este anno o necrologio definitivo do carnaval. De facto, quem lesse os registos carnavalescos locais dos ultimos annos, notaria a notavel decadencia em que de anno para anno vinha cahindo o grande folião, sendo de presumir que este anno nem sequer apparecesse uma mascara nas ruas.

Pois foi uma completa desillusão a nossa expectativa. Em movimento de mascaras e divertimentos varios, parece que voltamos 10 annos atraz. Todas as noites se cruzam nas ruas principaes pittorescos ranchos de gente mascarada e de justiça é dizer-se que muitos d'esses grupos apparecem gostosamente vestidos e adornados.

Tambem para estes tres dias ultimos da quadra se preparam varias distracções, sendo de maior vulto a *batalha de flores* que nós propositadamente pomos em italico porque apesar de todo o publico se lhe referir com aquella denominação, os promotores não querem tal que seja uma *batalha de flores* e sim... uma parodia ou o que quer que é, e que deve realizar-se esta tarde.

No *Gremio* e no *Club de Tavira* teem-se realisado reuniões familiares muito animadas. Na reunião de quarta feira ultima, no *Gremio*, onde se dançou até ás 4 horas da madrugada, vimos a seguinte assistencia.

D. Luiza Elesbão Mimoso, D. Maria Luiza Mimoso, D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, D. Theza Aguas, D. Izabel Mimoso, D. Maria João Ribeiro, D. Candida Campos, D. Sebastiana Ribeiro, D. Angelina Contreiras Campos, D. Ilda Campos Cansado, D. Ilda Pires Cansado, D. Julia Samora, D. Eulalia Cansado, D. Celeste Torpes, D. Izabel Rocha, D. Maria Amado da Cunha, D. Maria da Conceição Alves, D. Maria Solesio Padinha, D. Maria Estrella Amorim Pessôa, D. Maria Cansado, D. Luiza Quadros, D. Iréne Rollo,

D. Maria Victoria Ferreira, D. Alda Ferreira, D. Emma Ferreira, D. Josephina Samora, D. Maria da Gloria Pacheco, D. Bertha Ferreira, D. Helena Amorim Santos Correia, D. Clotilde Amorim Pessoa, D. Idalina Torpes, D. Leonor Chelmicki, D. Samora Gil, madame Campos, D. Emilia Torpes e as meninas Maria Aguas, Anna Gloria e Maria Carlota.

A sr.<sup>a</sup> D. Leonor Chelmicki distinguu á assistencia com os primores da sua deliciosa voz, sendo freneticamente applaudida.

## NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos :

Hoje, 21—Conselheiro Silvino da Camara, Luiz Parreira.

Segunda, 22—D. Maria Luiza de Bivar, D. Anna Henriqueta de Bivar, D. Angela Barreto, D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, D. Ermelinda Monteiro Santos, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, José Manoel Centeno.

Terça, 23—José Maria Pereira.

Quarta, 24—Modesto Gomes Reis.

Quinta, 25—Jayme Cansado.

Sexta, 26—D. Maria José Romão d'Almeida, D. Maria Amelia Samora Gil, Antonio Torquato Borya d'Araujo, Innocencio Luciano Machado.

Sabbado, 27—D. Maria Justa Palermo Pinto, Prior Francisco Ignacio dos Reis, Eduardo Salter de Souza.

No comboio correio de segunda-feira retirou d'esta cidade o sr. dr. João Duarte Sereno que durante alguns annos foi juiz de direito n'esta comarca e que recentemente foi transferido para Mafra. A sua despedida, na gare da estação do caminho de ferro, foi o digno magistrado alvo de uma calorosa manifestação de sympathia e apreço por parte de multissimos cidadãos de todas as cores politicas e classes sociaes que ali compareceram e que assim quizeram dar-lhe uma prova do agrado geral que deixou n'esta cidade o exercicio da sua missão e a sua convivencia pessoal. O dr. João Sereno, n'um eloquente e affectuoso improvisio, agradeceu aquella manifestação, terminando com um viva ao povo de Tavira a que se seguiram outros áquelle magistrado, muito correspondidos.

Na igreja matriz de Villa Real de Santo Antonio realizou-se na quinta feira o casamento do sr. dr. Estevão de Vasconcellos, medico municipal d'aquelle villa e deputado republicano por Setúbal, com a sr.<sup>a</sup> D. Joanna Pego, estremeada sobrinha do sr. Silvestre Garcia Pego, proprietario residente na mesma villa.

A noiva foi acompanhada á igreja por sua tia a esposa do sr. Antonio do Sacramento e testemunharam a cerimonia os srs. Zacharias José Guerreiro e Silvestre Garcia Pego.

Acompanhada de sua tia sr.<sup>a</sup> D. Joanna da Graça Correia de Lucarda de Mello e Castro, regressou ha dias de Soure a esta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Flavia Dulce Carneiro de Neiva, filha do sr. Jose Bandeira de Neiva, recebedor d'este concelho.

Na quarta feira, 17 do corrente, deu á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso collega de redacção sr. Antonio Santos.

Na quarta feira, realisou-se em Lisboa o consorcio do sr. Fernando Barbosa e Pego, agronomo e proprietario em Villa Real de Santo Antonio, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Amparo Pessanha, filha do sr. dr. Fabricio de Campos Pessanha, medico na Mina de S. Domingos.

Os noivos fixam residencia em Villa Real de Santo Antonio.

Retirou para Lisboa, onde fixa residencia, o sr. Joaquim da Fonseca.

Realizou-se hontem n'esta cidade o enlace matrimonial do sr. dr. Ernesto Cardozo, advogado, com a sr.<sup>a</sup> D. Esther Vizetto Guerreiro, filha muito gentil do sr. commandador João Possidonio Guerreiro. A noiva, que trajava uma elegantissima toilette, foi acompanhada á igreja pelas sr.<sup>as</sup> D. Maria dos Martyres Vizetto e D. Judith Cardoso Coelho. Testemunharam a cerimonia os srs. commandador Possidonio Guerreiro e dr. José Francisco Coelho Junior.

Vimos mais na igreja os srs. Manoel Branco, esposa e filhas D. Carlota e D. Maria, D. Laurinda Guerreiro, D. Maria Guerreiro, João Pedro Vizetto, João Pedro Vizetto Guerreiro, Luiz Cardozo e José Cardozo.

Vimos n'esta cidade, para passar aqui o Carnaval, os srs. Augusto Mimoso, José Solesio Padinha, Fabricio Franco, Philippe Ribeiro, João Guerreiro, e Joaquim Aboim.

Acompanhado de sua esposa partiu na sexta feira para Lisboa, onde tenciona passar o carnaval, o sr. João Braz de Campos.

Partiu hontem para Loulé, d'onde parte para Lisboa para em breve seguir para a Africa, o nosso estimado amigo tenente João Faisca, que n'esta cidade deixa saudosas sympathias pelo seu puro caracter e generoso coração.

A esposa do sr. dr. Antonio Padinha foi hontem mordida por um cão de guarda que aquelle senhor possui em sua casa, deixando-a bastante molestada. Sabemos, porem, que os ferimentos não são, felizmente, de gravidade.

## SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

## PROVINCIA

## Faro

A quadra carnavalesca tem-se arastado aqui com uma tal ou qual animação. Dos bailes publicos de *ca-retas*, apenas, que nos conste, existem dois: um para os lados do Pé da Cruz e outro na rua Serpa Pinto. Este é da iniciativa da mocidade galante, a que se abre em rainculos de galanteria e despede magicos sorrisos escorrentes de passageiras paixonetas nos salões das sociedades recreativas (*Club Farense* e *Gymnasio Club*), e que os mascarados, os ferrosos cortejadores do deus Momo, só pisam, mediante senhas especiaes, de responsabilidade limitada, de que se fornecem pedinchando aos socios. D'aquelle nada podemos dizer porque ainda lá não puzemos o pé, mas deste diremos que sem de longe relembrar tempos idos e saudosos de bailes de mascaras, todavia algumas horas da noite se passam distrahidamente ali.

Mas o carnaval deste anno em Faro algo de novo nos trouxe a interceptar o rotinismo azulaceo e sedizo:—receberam mascaras até certa hora da noite. O florescente *Gymnasio club* e o *Club Farense* bem digno de mais commiseracão dos seus associados, pois que, vezes repetidas, em successivas noites, raro se topa ali com os mesmos em numero sufficiente para que aquella casa de tão gloriosas tradições possa demonstrar que vive e não vegeta.

Informam-nos que nas noites de domingo e quinta feira ultimas, os mascarados ali teem accorrido aos magoies e que, chegada a hora preta para os profanos, os romanos se quedam depois em alegre convivencia dançando-se com verdadeiro *entrain* até madrugada, sobretudo no *Gymnasio-club*.

Carnaval! Perpetuo Carnaval é esta vida eriçada de dores e tristezas! Entrudo, procura os teus dias d'annos a humanidade, para que se illuda a si propria entremonstrando sob o *loup* alegrias e gracinhas quando a dentro, no foro intimo, tão bastas vezes ella escorre maguas que ja mais se estancam. Isto uno; que outros viventes andam todo o anno mascarados:—trazem sempre afivelado o mascarim da hypocrisia. São os mais numerosos.

Mas não perturbemos a doudejan-te caravana dos cortejadores de Momo. Toca a rir e a bailar. A vida são dois dias!

—No largo de S. Francisco onde felizmente já não existem—não foi sem pequeno custo!—os taes lagositos-pantanos onde se espelhava aquella lindeza do apeadeiro, andase procedendo á feitura duma *court* para as praças do exercito de terra e mar se exercitarem no *foot-ball* e *cricket* e outros jogos que tanto des- envolvimento trazem ao corpo e higienisam a alma.

Applaudimos. Mas já agora, vem a proposito inquirir do illustre senado farense:—quando se põe termo aquelle pouco apropriado espectáculo para o forasteiro de ver aquelle largo, o mais amplo da cidade, trans formado em cordoaria?

Quando?

—Já aqui se acha no goso de ferias, em companhia de suas familias, a mocidade que em Coimbra, Lisboa e outros pontos anda laborando na feitura dos seus cursos, em demanda afanosa do dia de amanhã, sem ensombramento de nuvens destillando agruras e desanimos, antes espelhento e limpido, com o consolo do fructificar da semente bem cuidada e a tempo. Temos visto: dr. Frederico Tavares Cortes, Antonio Miguel Galvão, João Trigoso O' Ramos, João Pestana Girão, Antonio Raphael Pinto, etc.

—*Viva la gracia!* Brevemente deve visitar esta cidade uma companhia de zarzuela comica sob a direcção de D. Sebastian Arias.

Para a semana levantaremos mais uma pontinha do veu...

—No rapido partiu para a capital com sua esposa, o sr. conselheiro Justice Aboim.

—Em 17 partiu para Lisboa, com sua familia, o sr. João Fialho.

—Acompanhada de seu netinho Manoel partiu no dia 19 para Lisboa a sr.<sup>a</sup> condessa do Cabo de Santa Maria.

—Partiu para Lisboa, onde ha tempos se encontram sua esposa e filhos, o ex-commandante da corveta *Duque de Palmella* e actual governador de Cabo Verde sr. Martinho Pinto de Queiroz Montenegro, que teve na gare da estação uma affectuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos, incluindo bastantes officiaes de marinha.

Afim de continuar os seus estudos lyceaes fica em Faro seu filho o sr. Antonio Pinto de Queiroz Montenegro. Deverá substituí-lo no commando d'aquelle navio o capitão-tenente sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitella) que é esperado brevemente n'esta cidade.

## Monchique, 16

Esteve n'esta villa, com sua esposa, o sr. Francisco Antonio Rolão, empregado da Agencia do Banco de Portugal em Faro.

—Partiu para o Alemtejo o sr. José Mascarenhas Pacheco.

—Regressou de Portimão ao Alferce o sr. Bernardino da Fonseca Sequeira.

—Na igreja matriz realisou-se hontem o baptismo d'um filhinho do sr. Antonio dos Reis Callapez. Serviram de padrinhos o avô e tio da neophita srs. José Rhodes Sergio e Francisco dos Reis Callapez.

—Partiu para a quinta de Valle do Ruivo, a mudança d'ares, o sr. Joaquim Guerreiro Callapez.

—Está enferma uma filhinha do sr. Silverio Antonio Pereira.

## A PROVA

Rua da Misericordia, Villa Nova do Conde, 29 de Julho de 1907.

“A Emulsão de SCOTT é de veras efficaz no tratamento do escrophulismo. Desde creança que soffria d'esta terrivel enfermidade, tendo empregado todos os meios e usando varios medicamentos para a extincção d'esta doença, mas infelizmente, de



nenhum colhi resultado; porém um amigo meu aconselhou-me a fazer uso da

## Emulsão de

## SCOTT

Fiz immediatamente uso d'este preparado, e passado algum tempo já me sentia melhor. Continuando porém a tomal-o, vi-me em pouco tempo completamente restabelecido.”

ARTHUR DIAS DA CRUZ.

## A RAZÃO

A bom entendedor meia palavra basta! Essa palavra é SCOTT. Foi só depois que usou a Emulsão de SCOTT que este cavalheiro se achou curado do

## escrophulismo

Pode-se andar annos tomando outras emulsões e nunca conseguir uma cura, porque as outras emulsões não são feitas dos ingredientes curativos mais vitalisadores pelo indispudado processo de manufactura SCOTT, ao passo que a de SCOTT sempre o é. E esta a explicação simples da cura do Sr. Cruz, que tambem o pode ser da vossa se tiverdes o cuidado de verificar que cada envolvero traz o “peixeiro” de SCOTT.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis pelo frasco e 800 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassell & Co., Succe., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.<sup>o</sup>, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT!

**ANNUNCIO**

Quem pretender comprar uma cama de ferro para casal, uma duzia de cadeiras com assento de palhinha e uma secretaria, pode dirigir-se á residencia do abaixo assignado das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

JOSÉ DE SOUSA ALVES

403

**CASAS**

VENDE-SE uma morada de casas com quatro compartimentos e quintal, situada na Atalaya Grande.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Jesus de Souza, morador na mesma casa, —TAVIRA. 389

**VENDE-SE**

Uma courella de terra no sitio dos Barrocaes freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, denominada *Lagoa dos Cavallos*, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e um forno de cal. Outra no sitio das Varzeas da mesma freguezia, denominada *Vallaçotes*, que consta de terra de semear, uma oliveira e uma alfarrobeira.

Quem pretender dirija-se a Antonio Patrocinio de Mendonça Palmeira, Luz, Tavira. 402

**VENDEM-SE**

Uma fazenda composta de terras de semear, alfarrobeiras e oliveiras, sita no sitio da Bornacha, freguezia de Cacella, com sahidas para a estrada real e para a estrada velha. É foreira.

—Uma fazenda denominada *Courella de Fóru*, com terras de semear, figueiras, uma oliveira, duas alfarrobeiras e algumas amendoeiras novas sita no mesmo sitio da Bornacha. Tem sahida para a estrada velha.

Quem pretender dirija-se a Gaviño Rodrigues Peres, em Villa Real de Santo Antonio. 401

**FORO**

Vende-se o foro de 7500 reis annuaes imposto n'um predio na rua do Mau Foro, d'esta cidade, que pertenceu ao fallecido conegó Coelho. Quem pretender derija-se a Manuel Prudencio da Costa, Castro Marim. 396

**CASAS**

Vende-se uma caza com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva. 397

**Aos que soffrem  
doenças do peito**

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautouberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautouberge* nunca causa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descurdadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.



**MACHINAS SINGER  
PARA COSER**

**6:000 PONTOS POR MINUTO!!!**

**O** AGENTE d'esta Companhia, José de Sousa Botinas, residente na Rua do Mau Fóro d'esta cidade e com deposito de Machinas, vem por este meio participar a todas as damas e cavalheiros que se acha habilitado para fornecer qualquer machina ainda a mais luxuosa, tanto a prestações como a prompto pagamento, no que faz grandes descontos, apresentando tambem como novidade a nova machina, —**MODELO IDEAL**— domestica bobine horizontal, a mais aperfeçoada para todo o genero de trabalho domestico e que possui um machinismo da maxima perfeição. E' solida, ligeira, veloz, silenciosa e muito leve. Tem a Bobine horizontal com extracter. Dobador automatico. Estante de espheras. E' provida de accessorios utilissimos para diversos generos de trabalho.

Tambem se encarrega de todo e qualquer concerto, ainda o mais difficil, em machinas que sejam d'esta companhia, substituindo por nova qualquer peça gasta ou partida.

Admittem-se em troca machinas para coser de todas as classes e systemas, as quaes são destruidas á vista do comprador.

Tambem vende agulhas, oleo, algodão, sedas, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura por preços summamente modicos.

E' tambem da maior conveniencia não entregar machinas para concertar a certos curiosos e charlaões que em vez de lhe empregarem molas de aço e enroladas á machina empregam molas de arame do 10 reis o metro, enroladas a alicate e á mão, bem como soldas a estanho.

Encarrega-se mais ainda de envernisar, dourar e polir qualquer machina velha. 394

**HOTEL CONTINENTAL**

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Um dos hoteis mais centraes: entrada pelo Rocio. Serviço de meza excellento. Preços vantajosos.

**MARÇANO**

Ou meio caixeiro, precisa-se para estabelecimento de fazendas e mercarias em Tavira. N'esta redacção se diz. 405

**VERGAS**

De todas as dimensões, vende em Olhão José Lucio Thomé. 382

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas na rua do Sapal, d'esta cidade, constando de 5 compartimentos, sobrado, quintal e poço.

Este predio tem tres sahidas, duas para a rua do Sapal e uma para o Largo de Jermim.

Trata-se com o sollicitador encarregado Eduardo Parreira. 386

**Venda d'uma propriedade**

Para fins convenientes vende-se uma propriedade no sitio de Sinaboga, freguezia de Santo Estevão, que consta de terra de semear e matosa, com casas de moradia, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, ameixeiras, pereiras e vinha. Quem pretender pode dirigir-se ao sollicitador Sebastião José da Silva Junior em Tavira; ou ao seu actual possuidor Francisco Correia Bonito, no sitio da Asseca, d'esta comarca. 381

**ANNUNCIO**

Vende-se uma propriedade no sitio do Alvisquer freguezia da Conceição d'esta cidade, que consta de terras de semear, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, vinha, casas de moradia e ramada. Quem pretender dirija-se ao sollicitador, Eduardo Aurelio Parreira Faria, TAVIRA. 388



**FAZENDAS PARA FATOS**

**F. A. GOMES**

Praça da Constituição  
TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

**EMPREGADO**

Precisa-se para os Armazens de Moveis, trata-se com o seu proprietario

**JUSTINO A. FERREIRA**

RUA NOVA GRANDE—TAVIRA 390

**Officina de canteiro  
e esculptura**

DE

**JOSÉ M. PAULINO FERNANDES**

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

**JOSÉ LUCIANO DE CASTRO**

(Proximo á estação do caminho de ferro)

**FARO**

**HENRIQUE BORGES**

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO

**ENCADERNADOR**

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

**GRANDE HOTEL**

**DUAS NAÇÕES**

**—PROPRIETARIO— JOSÉ MARQUES**

Rua da Victoria 41—Frente para a Rua Augusta

TELEPHONE 2040

**LISBOA**

**E**STE antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim, pelo que o seu proprietario não se poupa a esforços afim de que o novo e modelar hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O **GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES** acha-se situado no centro da Baixa, proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., e carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cosinheiros da capital, e um pessoal educado e habilitado para bem satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

Elevador para os cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Esplendida sala de visitas, piano, casas de banhos, gabinete de leitura, etc. emfim, tudo que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o 399

**GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES**